Sexualidade – Intimidade além do físico

por Joel Costa

Monografia elaborada para a
Disciplina Família Cristã
dos docentes Dan & Danita Taylor

FANHÕES
06 de novembro de 2021

Joel Costa, elementos gráficos Canva

I. ÍNDICE

II. INTRODUÇÃO 1
III. SEXUALIDADE, O QUE É? 3
1. O Desafio da definição de Sexualidade nos nossos dias 3
2. Visão de Deus para a Sexualidade do Homem – Resposta Bíblica 4
IV. PERVERSÃO DO HOMEM 7
1. Até onde conseguimos ir? 7
2. A Sexualidade que Deus Abomina – O Guia Bíblico 8
3. A parte visível da perversão – Pornografia, Homossexualidade 8
4. Adultério 10
V. PLENITUDE DA VIDA 13
1. Restauração – os passos para a mudança 13
VI. CONCLUSÃO 15
VII. BIBLIOGRAFIA 16

II. INTRODUÇÃO

Com este estudo, esperamos, poder abordar as questões da sexualidade pós-nupcial, considerando desde já que, de acordo com os princípios bíblicos, que ter relações sexuais antes do casamento é pecado.

Esse tema, já muito debatido e analisado implicará uma outra abordagem para o meio cristão, a restauração da santidade, uma vez que quebrada, biologicamente a virgindade não poderá ser recuperada. Contudo como indicado essa temática que ficará de fora deste projeto, não apenas pelo tempo para elaboração do mesmo, mas também porque o propósito do mesmo é levar um ensino teológico sobre a sexualidade entre o casal de uma forma espiritual, sadia, construtiva e que promova o bem-estar harmonioso nos casais.

O tema em si, lamentavelmente continua a ser tabu em muitos aspetos, nos ensinos das nossas igrejas, seja pela falta de preparação ou conhecimento do mesmo, seja inclusivamente pela orgânica, que muitas vezes não permite uma separação dos casais da restante congregação.

Outro aspeto que muitas vezes falha é a preparação dos jovens noivos para o matrimónio, esquecendo que a sexualidade fará parte integrante das suas vidas no momento em que os enamorados declaram os seus votos ao cônjuge e dizem aquele "sim" carregado de tanto de simbolismo como de responsabilidade, mas que neste particular não têm qualquer preparação para o dia a dia. Não é tudo um mar de rosas, existe o cansaço do dia a dia, as frustrações individuais por expectativas elevadas por não as terem, posteriormente os filhos, falta de tempo para si… são todos aspetos que vão impactar o dia a dia do casal. Depois face à falta de ensino, como resolver? Acabamos muitas vezes por "chorar sobre o leite derramado", em que o casal acaba por levar para dentro do lar muitas coisas indesejáveis.

Assim e querendo aproveitar esta oportunidade para esta abordagem, procuraremos apresentar a visão de Deus para a sexualidade dentro do matrimonio, não apenas como criação de Deus, mas como um dom de Deus para o casal, para uma vivencia saudável e harmoniosa, permitindo a correção de muitos tropeços que atuais casais têm ente si, mas contribuindo sobretudo para uma aproximação íntima entre os cônjuges e Deus, trazendo-O para o centro desta intimidade.

Não obstante, da sexualidade no casal, ser um plano perfeito e magnifico da parte de Deus, vemos que por vezes muitas dúvidas existem e pouco esclarecimento sobre o tema, como tal pretendo igualmente abordar a visão do homem e a perversão do mesmo sobre esta realidade bíblica. De um ponto de vista bíblico a sexualidade é um dos temas mais abordados por Paulo, nas suas epístolas, pelo próprio Jesus, e pelo Senhor Todo-poderoso quando dá a sua lei ao povo de Israel.

A perversão deste dom divino é duramente por Deus, gostaríamos de conseguir abordar também essa temática.

A sociedade contemporânea, cada vez mais, banaliza e perverte aquilo que Deus santifica, e que pretende que seja benévolo para o Homem, desde a redundância de género naquilo que hoje é a chamada geração fluída excedendo o que a Palavra de Deus nos diz:

> Deus, portanto, criou os seres humanos à sua imagem, à imagem de Deus os criou: macho e fêmea os criou.
>
> Deus os abençoou e lhes ordenou: "Sede férteis e multiplicai-vos! Povoai e sujeitai toda a terra; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo animal que rasteja sobre a terra!" [1]

Com base nesta premissa, procuraremos abordar clarificar alguns temas, com foco principal na palavra de Deus, mas socorrendo-nos de outras fontes, todas com cariz bíblico, que possam ajudar nesta abordagem, de forma a podermos clarificar diversas questões relacionadas com a sexualidade humana, que contrariamente ao que hoje a sociedade protela, não tem a ver com satisfação pessoal, ou apenas com sexo, mas é algo muito mais profundo e espiritual.

[1] Génes1s 1: 27-28; King James, Portuguesa Atualizada, 1999, Iberian-American Bible Society & Abba Press Brazil

III. SEXUALIDADE, O QUE É?

1. O Desafio da definição de Sexualidade nos nossos dias

A definição de sexualidade por si só não gera consenso entre a visão académica da mesma e a visão secular, o que, nos traz outro conflito que é a abordagem cristã e bíblica deste tema. A degradação daquilo que é a definição secular de sexualidade tem vindo a denegrir também a imagem bíblica para esta área da vida humana.

A sexualidade, academicamente é considerada como o conjunto de condições anatómicas e fisiológicas que caracteriza cada um dos dois sexos.

> Segundo a psicanálise, a vida sexual não começa na puberdade, mas na primeira infância. A sexualidade para lá da maturação orgânica, depende das condições socioculturais. Na nossa sociedade vê-se submetida a restrições por inferências morais e religiosas[2]

Numa leitura mais abrangente, o dicionário de língua portuguesa define sexualidade como uma qualidade atribuída âmbito sexual, ou o conjunto de fenómenos da vida sexual[3], que neste caso poderá incluir as mais diversas amplitudes definidas pela sociedade secular.

Exemplo disso são as diversas abordagens à inclinação das pessoas retratadas no artigo da revista Visão, em que uma sexóloga entrevistada refere:

> A fluidez enquanto mudança de orientação sexual ao longo da vida, sempre existiu. Agora apenas há mais espaço para que exista. Mais visibilidade e menos vergonha.[4]

A definição de sexualidade abre, assim, as portas à depravação humana, e à grande dificuldade que hoje temos, nesta área, de balizar aspetos mais relacionados com a intimidade no casal, e no secularismo não existem limites.

> Numa relação, o que importa é a sinceridade, se isso não resultar - Teatro[5]

Não existe, de acordo com a abordagem secular, apenas uma sexualidade, mas várias. Este conceito será abordado mais à frente no desenvolvimento deste tema, no entanto a questão que se levanta é

---

[2] OLIVEIRA, M. A. (1994). Moderna Enciclopédia Universal (Vol. 17). Amadora: Lexicultural.

[3] MACHADO, J. P. (1992). Dicionário Enciclopédico de Língua Portuguesa (Vol. 2). Lisboa: Publicações Alfa.

[4] RUELA, Rosa. (9 a 15 de Setembro de 2021). Geração Fluída a Nova Revolução Sexual. Revista visão, p. 52.

[5] Takács, T. (Realizador). (2009). Mentiras e Ilusões [Filme]

simples, e o conceito de Deus para a sexualidade, será que existe ou que o Todo-Poderoso tem alguma visão sobre este aspeto da vida humana?

No filme

2. Visão de Deus para a Sexualidade do Homem – Resposta Bíblica

Como tivemos oportunidade de citar na introdução desta pesquisa, Deus criou o Homem e a Mulher, utilizando uma linguagem binária, como fez para toda a criação, mach e fêmea os criou. Uma segunda aplicação que retiramos dos versículos 27 e 28 do capítulo um de Génesis, é que Deus ordenou a ligação sexual entre homem e mulher, e como veremos adiante abominou todas as outras formas de relacionamento sexual que deixam este conceito de lado.

> Por esse motivo é que o homem deixa a guarda de seu pai e sua mãe, para se unir à sua mulher, e eles se tornam uma só carne. [6]

A verdade é que quando abordamos este tema, sexualidade, a nossa mente viaja automaticamente, quer pela conotação secular quer pela etimologia da palavra, para sexo o que por si só fica muto aquém do que é a sexualidade do Homem.

Há em primeiro lugar que compreender as diferenças entre o sexo masculino e o sexo feminino, não apenas na questão fisiológica, mas sobretudo nos aspetos emocionais cognitivos. O momento em que, no Éden, Adão abre os seus olhos do sono profundo dado por Deus, e expressa as suas palavras a Eva, revelam este apeto tão maravilhoso na criação divina. Ainda hoje vários artigos científicos demonstram que o homem, no que respeita à sexualidade é muitas vezes motivado pelo que vê, enquanto a mulher demonstra um lado mais emocional.

> Os homens são muito estimulados pelas coisas que vêm; as mulheres, por sua vez, encontram estímulo na forma como são tocadas e nas palavras agradáveis que ouvem[7]

Este conceito esteve patente no Éden, Adão acordou e viu Eva, esta ouviu as suas palavras:

> Então exclamou Adão: "Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada 'mulher', porquanto do 'homem' foi extraída"[8]

---

[6] Genesis 2:24; King James, Portuguesa Atualizada, 1999, Iberian-American Bible Society & Abba Press Brazil

[7] CHAPMAN, G. (2008). Fazer Amor. Carnaxide: Nexo. p. 10.

[8] Génesis 2:23; King James, Portuguesa Atualizada, 1999, Iberian-American Bible Society & Abba Press Brazil

Embora com a queda[9], toda a criação tenha sido afetada, existem aspetos que perduram até aos dias de hoje, e este é um deles. Deus criou o homem e a mulher com diferenças e muitas vezes queremos esquecer as mesmas. Não é, no entanto, possível ter esse esquecimento, muito menos, esquecer que a partir daquele momento Adão e Eva iniciaram um processo de conhecimento mútuo, que nos nossos dias está patente naquilo que é o conceito amplo bíblico de sexualidade.

> 'os primeiros tempos [de casamento] forma de conhecimento mútuo, numa perspetiva diferente do namoro. Começámos a viver a parte prática do 'viver uma só carne', do iniciar uma família'[10]

Podemos assim dizer que no fundo a origem da sexualidade humana foi Deus, logo, sendo ele essa origem, tem muito a dizer naquilo que é o relacionamento entre o homem e a mulher. Tem como foco relatado em Génesis a procriação, mas também tem como objetivo claro o prazer mútuo. Não apenas do homem ou da mulher, mas de ambos, e como já referido, assentes no laço do matrimónio, e acrescentamos monogâmico. A Bíblia Sagrada refere, em várias ocasiões este prazer mútuo, e o auge do relato está no livro de Cantares de Salomão. Embora o filho de David vivesse na poligamia, na sua expressão de amor em Cantares tem uma expressão que revela que o verdadeiro amor que conduz uma relação sadia não pode ser divido:

> Ainda que sejam sessenta rainhas, oitenta concubinas e um número incontável de donzelas, uma só é minha pomba amada e sem mácula.[11]

Por outro lado, o prazer na relação amorosa é também defendido pelo apóstolo Paulo, quando escreve à igreja de Corinto:

> Portanto, não vos negueis um ao outro, exceto por mútuo consentimento, e apenas durante algum tempo, a fim de vos consagrardes à oração. Logo em seguida, uni-vos novamente, para que Satanás não vos tente por causa da vossa falta de controle. [12]

Por outro lado, há quem coloque a sedução neste contexto da sexualidade, contudo é importante perceber o que à luz da Bíblia a mesma significa.

> O sistema nos seduz e nos sacrifica. (...) Todo pecado envolve seu próprio preço e julgamento, e a verdadeira sedução será severamente punida por Deus. É difícil alguém

---

[9] Queda – designação Bíblica para o momento em que o Homem pecou no jardim do Éden desobedecendo a Deus

[10] ROSA, A. R. (Maio de 2021). Assim nasce uma família. Novas de Alegria, p. 9.

[11] Cantares de Salomão, 6:8-9a; King James, Portuguesa Atualizada, 1999, Iberian-American Bible Society & Abba Press Brazil

[12] I Coríntios 7:5; King James, Portuguesa Atualizada, 1999, Iberian-American Bible Society & Abba Press Brazil

> pecar "em particular", de modo a nunca afetar outras pessoas. O pecado, por muitas vezes, é uma questão coletiva, e quando ofendemos ao próximo, dificilmente escapamos à devida retribuição nesta vida, e certamente não escaparemos à retribuição no outro lado da existência.[13]

A sedução no conceito Bíblico poder-se a dizer contrária à sexualidade, uma vez, que esta assenta numa relação espiritual superior entre o marido e a sua esposa, com um objetivo de compreensão e satisfação mútua, plenas. Por outro lado, a visão de Deus sobre a sexualidade remete sempre para um conceito superior de pureza e não de luxúria ou lascívia como é hoje compreendida a nível secular.

> Digno de honra seja o casamento entre todas as testemunhas, bem como a pureza do leito conjugal; porquanto, Deus julgará os imorais e adúlteros. [14]

Assim, o matrimónio é o ato pelo qual, diante de Deus, um casal pode desfrutar do prazer mútuo, sexual e moralmente, livre do pecado e imoralidade sexual, condenada por Deus, assente no amor entre o marido e a sua esposa, de acordo com os padrões bíblicos referidos por Paulo, na sujeição da esposa, perante o amor incondicional do seu esposo, sendo uma só carne, e não se negando um ao outro para que a tentação não os faça sucumbir. Assim, o casal será livre para se amar e apaixonar diariamente, tendo Deus como fundamento dessa relação pública (matrimónio) e simultaneamente íntima.

[13] CHAPLIN, R. N. (1989). Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia (Vols. 6 - S-Z). Santo Amaro: HAGNOS. p 126-127

[14] Hebreus 13:4; King James, Portuguesa Atualizada, 1999, Iberian-American Bible Society & Abba Press Brazil

IV. PERVERSÃO DO HOMEM

1. Até onde conseguimos ir?

No contexto anteriormente descrito, vemos que a humanidade, após a queda no Éden, tem vindo a afastar-se do propósito de Deus, e no caso concreto da sexualidade, é um dos temas mais abordados por Paulo no novo testamento, mas também diretamente por Deus no Levítico, quando partilhou a sua lei com Moisés.

No comentário de Wiersbe ao Novo Testamento, focando os evangelhos, é-nos apresentada a posição de Jesus Cristo sobre o casamento e à moralidade sexual.

> Nos últimos tempos, assistimos ao crescimento desavergonhado de pecados sexuais. Não ousemos fechar os olhos para isso.[15]

Contudo esta perversão não é exclusiva do mundo, mas pode facilmente entrar no seio cristão e dentro da igreja

> Sabe, entretanto, disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens amarão a si mesmos, serão ainda mais gananciosos, arrogantes, presunçosos, blasfemos, desrespeitosos aos pais, ingratos, ímpios, sem amor, incapazes de perdoar, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, inconsequentes, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, com aparência de piedade, todavia negando o seu real poder. Afasta-te, portanto, desses também. Porque são pessoas assim que se intrometem pelas casas e conquistam mulheres insensatas sobrecarregadas de pecados, as quais se deixam levar por toda a espécie de desejos[16]

Paulo advertia Timóteo para os devaneios do homem, contudo esta aproximação de um homem a uma mulher num caso extraconjugal como que a menor das depravações humanas. Iremos referenciar algumas, que, hoje ainda escandalizam até o mundo não cristão, e outras que começam a ser socialmente aceites, mas sobre as quais não nos deveremos conformar, ou deixar moldar como refere a palavra de Deus.

Assim esta reflexão pretende de um modo prático e claro, evidenciar a realidade que o que vivemos hoje como refere o sábio Salomão, não é novidade, quer aos olhos da humanidade, mas muito

---

[15] WIERSBE, W. W. (2008). Comentário Bíblico Wiersbe (Vol. II Novo Testamento). Santo André: Geográfica. P. 472

[16] II Timóteo 3:1-6; King James, Portuguesa Atualizada, 1999, Iberian-American Bible Society & Abba Press Brazil

menos aos olhos de Deus, e que tudo deveremos fazer para impedir a entrada de determinadas práticas no seio da nossa família e por consequência no seio da igreja.

2. A Sexualidade que Deus Abomina – O Guia Bíblico

Como atrás referido, o homem tem uma apetência extraordinária para subverter os desígnios de Deus, em todos os sentidos. Desse modo e com o intuito de o instruir, Deus ao deixar a sua lei a Moisés advertiu para práticas ilícitas e que Deus abomina. Neste capítulo tentaremos de uma forma clara olhar a subversão humana, aos olhos da palavra de Deus, referindo desvios que, creio, serem de influência demoníaca e que chocam até grande parte da sociedade incrédula. Baseemos a nossa análise no capítulo 18 do Livro de Levítico, em que Deus no versículo 3 alerta o seu povo para se desviar do caminho do Egipto e não se contaminar com os costumes de Canaã. Esta visão de Deus é para nós hoje, e numa sociedade dominada pela concupiscência da carne, e em que o apelo sexual está em todos os domínios da mesma, torna-se importante perceber que há aspetos que Deu não tolera. Neste capítulo bíblico, são abordadas questões que vão desde o incesto à bestialidade, e desde o adultério à homossexualidade. Todos estes são aspetos que Deus abomina. Olhando para esta temática, e nos impactos que estas práticas trazem para a vida de quem as pratica, leva a um afastamento progressivo e profundo de Deus, levando à depressão e muitas vezes ao suicídio.

Esta sexualidade pervertida afasta-nos da perfeição estabelecida por Deus e da celebração que Ele pretende para o relacionamento íntimo do casal, e entendamos que este relacionamento não tem apenas a ver com o ato sexual em si, sendo que a cultura ocidental e ao longo da história do homem estes dois conceitos têm-se tornado mais sinónimos que complementos.

3. A parte visível da perversão – Pornografia, Homossexualidade

A sociedade de hoje tem construído uma sexualidade própria, sem limites à perversão humana e sem filtros, e exemplo disso tem sido a evolução da pornografia. Se no final no século XX assistíamos ao início de uma industria cinematográfica que explorava a nudez feminina e o sexo, partindo do que já existia na imprensa, mas num número reduzido de edições, nos dias de hoje assistimos a uma explosão dessa indústria, segundo uma notícia do jornal Correio da Manhã, de acordo com um dos mais famosos portais de internet que fornece estes conteúdos, só nos seus sites associados, assistiu-

se a mais de 115 milhões de acessos diários em 2019, um número que representa um consumo de mais de 1,3 milhões de horas de consumo e 6,83 mil milhões de *downloas*.[17]

Estes números são preocupantes quando o que nos é apresentado em Levítico como abominação aos olhos de Deus é fantasiado por esta indústria nos seus conteúdos, levando homens e mulheres a assumirem estes atos como uma realidade. Por outro lado, a pornografia torna-se um vício, que tal como fumo, ou o consumo de álcool é socialmente aceite, partilhado e comentado publicamente, muitas vezes como se de um jogo de futebol se tratasse. Esta é uma abordagem perigosa, e pouco clara do que aquilo que o diabo está a fazer na sociedade, e em muitos casos no meio dos cristãos, uma vez que a fantasia produzida leva a comportamentos obsessivos.

> A pior prisão do mundo é a que aprisiona a nossa emoção e nos impede de ser livres e felizes…[18]

Temos de ser claros nesta contextualização dentro das nossas igrejas, o consumo de pornografia torna-se um vício tão ou mais destrutivo que o consumo de drogas e altera o comportamento humano levando aos desvios descritos em Levítico, ou mesmo o que Paulo escreve aos Romanos

> Por esse motivo, Deus entregou tais pessoas à impureza sexual, segundo as vontades pecaminosas do seu coração, para degradação de seus próprios corpos entre si. [19]

O vício é alimentado não apenas pela lascívia da natureza humana, mas torna-se um desejo no momento em que o nosso próprio organismo reage ao consumo destes conteúdos, assenhorando-se do nosso intelecto e emoções.

> Investigadores da Universidade de Cambridge concluíram que pessoas viciadas em sexo têm o mesmo tipo de reação cerebral, quando assistem a pornografia, que os toxicodependentes quando usam drogas.[20]

Neste sentido, a inversão ao comportamento natural que Deus estabeleceu começa a tornar-se real, levando a que, em muitos casos, tenhamos um crescimento dos movimentos liberais defendendo uma pseudoliberdade sexual que na realidade aprisionam e transportam as pessoas para uma

[17] https://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/pornografia-tem-cada-vez-mais-consumidores, 04-11-2021

[18] CURRY, A. J. (2000). A Pior Prisão do Mundo. São Paulo: Academia de Inteligência.

[19] Romanos 1:4; King James, Portuguesa Atualizada, 1999, Iberian-American Bible Society & Abba Press Brazil

[20] https://www.publico.pt/2014/07/15/p3/noticia/pornografia-tem-efeito-cerebral-semelhante-a-droga-1820617, 04-11-2021

realidade dominada por satanás. A promiscuidade, homossexualidade, perversidade ou o adultério são tão pecado como a mentira, o homicídio ou o roubo.

É importante percebermos que desde cedo a Palavra de Deus, faz esta separação, existe o homem e a mulher, Deus aponta em tudo para uma criação binária.

> Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. De igual modo, os homens também abandonaram as relações sexuais naturais com suas mulheres e se inflamaram de desejo sensual uns pelos outros. Deram, então, início a sucessão de atos indecentes, homens com homens, e, por isso, receberam em si mesmos o castigo que a sua perversão requereu.[21]

Deus, não adverte para os problemas da homossexualidade apenas de uma forma direta. Alertou o seu povo para a questão das vestes, e a diferença necessária nas roupas entre homens e mulheres, para evitar estas e as seduções próprias desta prática cananeia Moisés fez essa advertência, em Deuteronómio (22.5). Relembremo-nos que o pecado nos afasta de Deus, e a Bíblia claramente condena a prática da homossexualidade. Vemos mais um exemplo dessa condenação com a destruição de Sodoma e Gomorra, ou nas palavras do apóstolo Paulo:

> Não sabeis que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não vos deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem os que se entregam a práticas homossexuais de qualquer espécie, nem ladrões, nem avarentos, nem viciados em álcool ou outras drogas, nem caluniadores, nem estelionatários herdarão o Reino de Deus. [22]

Vemos claramente que que qualquer vício ou imoralidade sexual nos levam para longe de Deus e nos impedem de entrar na sua presença. Trataremos da solução destas dificuldades posteriormente.

4. Adultério

Este é outro ponto visível nas questões da imoralidade sexual. Como já referi atrás a Palavra de Deus exalta o leito sem mácula, e apesar de termos várias famílias polígamas, em todas elas os problemas eram evidentes. Até o próprio rei Salomão com as suas quase mil esposas e concubinas tinha a sua preferida. Por outro lado, esta visão de poligamia é condenada no novo testamento.

---

[21] Romanos 1:26b-27; King James, Portuguesa Atualizada, 1999, Iberian-American Bible Society & Abba Press Brazil

[22] I Coríntios 6:9-10 King James, Portuguesa Atualizada, 1999, Iberian-American Bible Society & Abba Press Brazil

É fundamental, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só esposa,[23]

Vejamos, o adultério tanto pode acontecer do lado masculino como feminino, e por isso é importante perceber que homens e mulheres são diferentes. Possuem formas diferentes de mostrar amor e afeto, mas muitas vezes não se compreendem, levando muitas vezes a uma quebra no relacionamento. Jesus referia aos fariseus que a carta de divorcio foi cedida por Deus por causa da dureza do coração dos homens. Necessitamos perceber que o adultério não é apenas o ato sexual físico fora do matrimónio, mas pode ser igualmente apenas emocional ou pensamentos levianos e luxuriosos. Deste modo devemos à luz palavra de Deus vigiar constantemente para não sermos tentados. Temos de perceber que a nossa satisfação tem de estar em Deus e não no nosso cônjuge, porque em determinada altura, tal como nós, também vai falhar, e não atender às nossas expectativas, mas Deus permanecerá o mesmo fiel à sua Palavra e imutável.

Assim há que identificar aspetos que possam contribuir para a queda no matrimónio, e sendo este um caminho a dois, o diálogo está na base dos seus passos. De acordo com o livro a Linguagem do Sexo, do Dr. Gary Smalley e Ted Cunningham, existem cinco predadores que consomem o casamento e levam a esta queda. Irei nas próximas linhas abordar os mesmos:

- Ausência de intimidade, não tem apenas a ver com o físico, mas sobretudo com a relação em si, conhecermos o nosso cônjuge, respeitarmos e amarmos, sabermos que efetivamente somos um do outro;
- Fantasia, conhecemos bem o velho ditado que a galinha da vizinha é melhor que a minha, a cobiça e os pensamentos alimentados podem trazer muitos dissabores, o salmista David dizia não iria colocar coisas injustas diante dos seus olhos (Salmo 101:3), para não despertar o desejo;
- Encontro intencional; esta é a criação da ponte para a ilha da fantasia, e este poderá ser o ponto sem retorno. Esta expressão utilizada na aeronáutica é aquele ponto em que independentemente das consequências que daí advenham já não há retorno, por isso se em algum momento começa a construir esta ponte, pare o quanto antes;
- Confidência; o seu confidente não é o amigo ou amiga, mas é o seu cônjuge, e se não falam ou se não dialogam, o inimigo aproveita este predador para que se abram as portas da

[23] I Timóteo 3:2a King James, Portuguesa Atualizada, 1999, Iberian-American Bible Society & Abba Press Brazil

intimidade entre si e um terceiro elemento estranho ao casal e se já não havia intimidade, esta se esvai por completo neste momento;

- A Relação; este é o estágio final e o nosso casamento já foi consumido pelos predadores todos. Já não sobra nada se não uma carcaça vazia e sem qualquer vida.

Existe, contudo, uma esperança, mesmo depois do caso, da mesma maneira que Deus restaurou o vale dos ossos secos, mediante a disponibilidade do seu profeta Ezequiel, ele tem poder para restaurar o casamento e o relacionamento, mediante a disposição de ambos. Não obstante da mágoa ou da dor que possa existir, Deus é soberano.

> A vontade de Deus é esta: a vossa santificação; por isso, afastai-vos da imoralidade sexual. Cada um de vós saiba viver com seu próprio cônjuge em santidade e honra, não dominados pela paixão de desejos sem controle, à semelhança dos pagãos que não conhecem a Deus.[24]

Embora o salário do pecado seja a morte, a vida é o dom gratuito de Deus em Cristo Jesus.

---

[24] I Tessalonicenses 4:3-5 King James, Portuguesa Atualizada, 1999, Iberian-American Bible Society & Abba Press Brazil

V. PLENITUDE DA VIDA

1. Restauração – os passos para a mudança

No último capítulo abordámos algumas áreas relacionadas com a perversão humana no que respeita à sexualidade e terminámos com as palavras de Paulo à igreja de Tessalónica, para de manterem afastados de qualquer perversidade. Contudo em casso de queda existe a possibilidade de restauração.

No caso da pornografia, e como abordámos, chega ao ponto de se tornar um vício tão ou mais aditivo que o consumo de cocaína Augusto Curry, refere que este tipo de prisão é o pior, contudo a Bíblia nos afirma que se conhecermos a verdade ela nos libertará. Apesar de socialmente aceite, no meio cristão o consumo de pornografia é escondido por uma simples razão, sabemos que é pecado e não queremos que os outros saibam, tal como a atração sexual pelo mesmo sexo ou uma atração extraconjugal. O princípio bíblico é o mesmo em todos os aspetos, ao escondermos o pecado estamos a viver uma vida de mentira, e subjugada ao medo de a qualquer momento sermos descobertos. De facto, esse medo leva a que escondamos no nosso modo de vida de tal maneira, que quase passamos a ter dupla personalidade, uma piedosa e publica, e outra perversa e maldosa no oculto. Assim o primeiro ponto é confessarmos o nosso pecado ou desejos, não apenas a Deus, mas procurando um amigo de confiança e idóneo, que nos possa ajudar nesse sentido.

A exposição do pecado à luz, vai permitir que a Luz de Deus possa iluminar a nossa vida para essa libertação. Por outro lado, o pedido de perdão à pessoa ofendida é mais um passo para que o jugo de satanás possa ser retirado da nossa vida.

Por outro lado, temos de ocupar a nossa mente com coisas saudáveis e sãs como nos Deus nos ensina, na Bíblia Sagrada:

> Concluindo, caros irmãos, absolutamente tudo o que for verdadeiro, tudo o que for honesto, tudo o que for justo, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, nisso pensai. [25]

Procuremo-nos afastar das fontes de tentação vejamos alguns exemplos do que podemos fazer para nos ajudar no processo de restauração completa:

---

[25] Filipenses 4:8 King James, Portuguesa Atualizada, 1999, Iberian-American Bible Society & Abba Press Brazil

- No caso do consumo de pornografia, utilize a internet em público e se possível sempre acompanhado (a);
- Não fique sozinho (a) a ver Televisão, facilmente encontramos conteúdos que nos levarão a cair novamente;
- Evite ouvir conversas com cariz sexual;
- No caso de tendências homossexuais ou casos extraconjugais, afaste-se da pessoa alvo de desejo, e sobretudo evite o contacto físico e olhares lascivos;
- Não se importe de perder um amigo ou amiga, em detrimento do seu casamento ou vida eterna;
- Para tudo ore em conjunto com o seu cônjuge ou amigo para que Deus o ajude neste processo de libertação;
- Confesse todos os desejos de frustrações que sente neste processo ao seu companheiro de caminhada.

A possibilidade de restauração foi-nos dada por Cristo, na cruz. Ele mesmo disse que tinha vindo para que tivéssemos vida em abundância. O seu jugo traz-nos a liberdade de poder escolher. Assim e vivendo uma vida verdadeira, mesmo com falhas e quedas, podemos ter essa vida plena que Cristo nos outorga e estar debaixo do seu jugo, que nos dá total liberdade para fazermos as nossas escolhas.

A ocultação dos nossos pecados, apenas traz prisão e agonia, não podendo nós desfrutar do gozo pleno em Cristo, de sabermos que nada nos poderá afastar do seu amor. É este o princípio da restauração e reconciliação. Não é por não pecarmos, mas porque procuramos a santificação e colocamos o mérito da reconciliação na pessoa de Jesus Cristo.

VI. CONCLUSÃO

Durante anos temos lançado fundamentos que não são adequados ao tipo de edifício que pretendemos construir. Temos uma necessidade premente de acompanhar a evolução ideológica do mundo de modo a podermos biblicamente contrapor a mesma.

Num tema tão complexo, e íntimo, acabámos durante muito tempo por não ter uma intervenção e educação séria dentro da igreja sobre esta temática e temos vindo a colocar remendos sobre uma manta já muito retalhada pela falta do cuidado que deveria ter sido posto no passado.

Podemos assim concluir que amor e sexo, estão relacionados, sendo o segundo um complemento do primeiro e ganhando tando mais sentido quanto mais forte for o amor. A sexualidade é mais do que apenas intimidade sexual e contempla uma forte componente de comunicação e compreensão entre os cônjuges, sendo o sexo dentro do casamento abençoado dentro dos limites estabelecidos pelo casal.

Necessitamos estar alerta para não nos deixarmos enveredar pela depravação, e pelas nossas concupiscências. Numa sociedade depravada e marcada por ideologias de cariz carnal e satânico, em que os princípios bíblicos são ignorados e colocados em segundo plano, devemos procurar a santificação e manter a pureza nos relacionamentos conjugais, com um cariz heterossexual e monogâmicos. Não obstante deste objetivo que deve ser diário e constante, na eventualidade de qualquer quebra destas barreiras, Deus possibilita-nos uma restauração, não devendo a nossa atitude estar assente nessa possibilidade, mas no objetivo primário da santificação.

A emoção da cedência de si mesmo para agradar o cônjuge que decidimos amar ultrapassa toda e qualquer expectativa que possamos ter no nosso imaginário, podendo tirar gozo em cada gesto e atitude, revelando essa intimidade que ultrapassa os limites da fisiologia. Por outro lado, considerando todos estes aspetos e as diferenças biológicas entre homens e mulheres, temos de reconhecer a soberania de Deus na sua criação, e não podemos colocar em causa o princípio binário da sexualidade humana, assente num ensinamento bíblico e que supera qualquer ideologia humana.

> (…) como em tudo o que Deus criou e estabeleceu para nós, com o tempo, fomos desvirtuando os objetivos do Criador,[26]

---

[26] CHAPMAN, G. (2008). Fazer Amor. Carnaxide: Nexo. Contracapa

VII. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, C. C. (1998). *Diccionário Telologico - Edição Revista e Ampliada.* Rio de Janeiro: CPAD.

CHAPLIN, R. N. (1989). *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia* (Vols. 6 - S-Z). Santo Amaro: HAGNOS.

CHAPMAN, G. (2008). *Fazer Amor.* Carnaxide: Nexo.

CUNNINGHAM, T. e. (2008). *A Linguagem do Sexo.* Rio de Janeiro: Bello.

CURRY, A. J. (2000). *A Pior Prisão do Mundo.* São Paulo: Academia de Inteligência.

DOUGLAS, J. D. (2006). *Novo Dicionário da Biblia.* São Paulo: Vida Nova.

GOWER, R. (2002). *Novo Manual dos Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos.* Rio de Janeiro : CPAD.

HENRIQUES, A. M. (15 de 07 de 2014). *Pornografia tem efeito cerebral semelhante à droga.* Obtido de Jornal Publico: https://www.publico.pt/2014/07/15/p3/noticia/pornografia-tem-efeito-cerebral-semelhante-a-droga-1820617

LEMAN, K. (1999). *O Sexo começa na cozinha.* São Paulo: Mundo Cristão.

MACHADO, J. P. (1992). *Dicionário Enciclopédico de Lingua Portuguesa* (Vol. 2). Lisboa: Publicações Alfa.

MAHONEY, R. (1998). *O Cajado do Pastor.* San Fernando: World Map.

OLIVEIRA, M. A. (1994). *Moderna Enciclopédia Universal* (Vol. 17). Amadora: Lexicultural.

ROSA, A. R. (Maio de 2021). Assim nasce uma família. *Novas de Alegria*, p. 9.

RUELA, Rosa. (9 a 15 de Setembro de 2021). Geração Fluída a Nova Revolução Sexual. *Revista visão*, p. 52.

Takács, T. (Realizador). (2009). *Mentiras e Ilusões* [Filme].

THOMPSON, J. A. (2006). *Deutornomio, Introdução e Comentário.* São Paulo: Vida Nova.

WIERSBE, W. W. (2008). *Comentário Biblico Wiersbe* (Vol. II Novo Testamento). Santo André: Geográfica.